

AUP-5925 - Finanças na produção imobiliária e de Infraestruturas: agentes, políticas e impactos na reestruturação metropolitana

# Capital Fixo



Harvey, D. **Os limites do capital**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2013.

Beatriz Colpani - NUSP - 10751438

Débora Bruno - NUSP - 10314221

Vinicius Nakama - NUSP - 10814921

**seminário 2**

# 8. Capital fixo

I. A circulação do capital fixo

II. As relações entre o capital fixo e o capital circulante

**III. Algumas formas especiais da circulação do capital fixo**

1. O capital fixo de larga escala e grande durabilidade

2. O capital fixo do tipo “autônomo”

**IV. Os bens de consumo**

**V. O ambiente construído para a produção, a troca e o consumo**

**VI. O capital fixo, os bens de consumo e a acumulação de capital**

## CAPITAL FIXO

- “O capital fixo não é uma coisa, mas um processo de circulação do capital através do **uso** de objetos materiais, como as máquinas.” (p. 323);
- “O capital fixo é, então, apenas aquela parte da riqueza social total, do estoque total de bens materiais, que é usada para produzir mais-valor.” (p. 324);
- “Na medida em que a máquina se desgasta, o capital fixo é inteiramente consumido dentro do processo de produção e nunca retorna à esfera da circulação.” (p. 325);
- “Por isso, a distinção entre capital fixo e circulante é, no primeiro momento, uma mera distinção quantitativa que “endurece” para uma diferença qualitativa quando são usados instrumentos de trabalho mais duráveis e mais duradouros” (p.325)
- “A tarefa que está diante de nós é a de construir um entendimento dos processos de *circulação do capital* mediante a produção, por meio dos conceitos de capital fixo e capital circulante.” (p. 327);

MARX, K. *Grundrisse*, [Capital fixo e desenvolvimento das forças produtivas da sociedade], 1858

MARX, K. *O Capital, Livro I*, Capítulo 9 [Taxa e massa do mais-valor], 1867

MARX, K. *O Capital, Livro II*, Capítulo 8 [Capital fixo e capital circulante], 1885

## I. A circulação do capital fixo

## II. As relações entre o capital fixo e o capital circulante

- “A **peculiaridade** dessa forma de circulação está no seguinte: o capital fixo continua a circular como valor enquanto permanece materialmente confinado dentro dos limites do processo de produção como um valor de uso.” (p. 327-328);
- “Quando os capitalistas adquirem capital fixo, eles são obrigados a usá-los até o seu valor (não importa como calculado) ser totalmente recuperado. O capital fixo 'compromete a produção dos anos seguintes', 'também antecipa o trabalho futuro como valor equivalente' e, por isso, exerce um poder coercitivo para usos futuros” (p. 341);
  - “A antecipação dos frutos futuros do trabalho não é [...] nenhuma invenção do sistema de crédito.” (Marx, *Grundrisse*, p. 979)

### III. Algumas formas especiais da circulação do capital fixo

#### 1. O capital fixo de larga escala e grande durabilidade

- longo período de trabalho requerido
- maciço desembolso de dinheiro
- longo período para obter retorno do dinheiro mediante produção (realização)

formas de criação do capital fixo de larga escala:

- apropriação: conversão e acumulação primitiva
- excedentes, relativos ao trabalho (exército de reserva) e a produção (superacumulação)

O papel do crédito: “*Certamente, o capital fixo e a durabilidade dessa escala não devem ser produzidos ou usados sem que se recorra ao sistema de crédito. Este último alivia os capitalistas individuais da obrigação de acumular quantidades maciças de capital monetário preparatório para a aquisição de capital fixo e converte o pagamento desse capital fixo em um pagamento anual.*”(p.347)

### III. Algumas formas especiais da circulação do capital fixo

#### 2. O capital fixo do tipo “autônomo”

*“ O capital fixo do tipo “autônomo” pode ser distinguido do capital fixo fechado dentro do processo de produção imediato devido às funções muito específicas que ele realiza em relação à produção- ele atua, como diz Marx, como “as condições gerais de produção.” (p.349)*

*\*determina as condições gerais de produção*

- capital com tipo específico de circulação: *“ a realização do valor e do valor excedente nele contidos aparece na forma de uma anuidade, da qual o juro representa o mais-valor e a anuidade, o retorno sucessivo do valor adiantado” (p.349)*
- por empréstimos o capitalista individual adquire o valor de uso deste capital

Forma de remuneração: *“Isso implica que a forma autônoma de capital fixo é de propriedade de outra pessoa que não o capitalista. E aí está base racional para a forma de circulação que então surge. Na verdade, os donos do capital o emprestam aos usuários mais na forma de capital firme do que na forma monetária.” (p.349)*

## IV. Os Bens de Consumo (ou Fundos de Consumo)

- mercadorias não consumidas diretamente: *instrumentos de consumo*
- funcionam na reprodução da força de trabalho de maneira análoga ao capital fixo na esfera da produção

**\*Alguns itens funcionam simultaneamente como meios de produção como meios de consumo (rodovias, automóveis...)**

*“Alguns itens de bens de consumo, como a moradia, requerem um desembolso inicial tão grande que estão além dos meios de aquisição direta para todos, com exceção dos muito ricos. Para a moradia ser produzida como uma mercadoria, torna-se essencial o aluguel ou o empréstimo de dinheiro.”(p.353)*

questões para circulação do capital através dos bens de consumo:

- (1) Os tempos de vida física e econômica estabelecidos segundo caprichos cambiantes, modas, sinais de status
- (2) O valor de troca dos itens de segunda mão imposto pelo valor dos novos equivalentes; precificação com base na expectativa de rendimentos futuros
- (3) Aquisição mediada pelo sistema de crédito -> Influência dos impulsos cíclicos de sobreacumulação na produção de bens de consumo, assim como opera em relação ao capital fixo
- (4) Distinção “necessidade” e “luxo” - a redução no custo das necessidades como fonte de mais-valor (funcional à elevação na taxa de juros)

## V. O ambiente construído para a produção, a troca e o consumo

- peculiaridades do capital fixo no contexto do ambiente construído
- “[...] concepção de um ambiente construído que funciona como um sistema de recursos vasto, humanamente criado, compreendendo valores de uso incorporados na paisagem física, que pode ser utilizado para a produção, a troca e o consumo.” (p. 356-357);
- “[...]temos de considerar o '**papel peculiar**' que o capital fixo imóvel desempenha no capitalismo em geral e na economia das nações em particular.” (p. 356);
- “Considerados simplesmente como mercadorias, os elementos do ambiente construído exibem algumas características peculiares. A **imobilidade no espaço** significa que uma mercadoria não pode ser movida sem que o valor nela incorporado seja destruído.” (p. 357);
  - “Os títulos de propriedade sobre esse capital fixo podem ser trocados, permitindo a esse capital ser comprado e vendido e, nessa medida, circular idealmente.” (Marx, O capital, Livro II, p. 162-163)



## V. O ambiente construído para a produção, a troca e o consumo

- Ambiente construído para a produção, dilemas e formação de mercados
- “O ambiente construído tem então de ser encarado como uma mercadoria geograficamente ordenada, complexa e composta. A produção, disposição, manutenção, renovação e transformação dessa mercadoria implica em sérios **dilemas**.” (p. 357);
  - *coordenação dos tempos de produção de elementos individuais; diferentes tempos de vida física e velocidade de desgaste diferentes; noção de externalidades: “repercussão”.*

\*\*\*

- “[...] como os vários elementos dentro do ambiente construído funcionam como **valores de uso localizados**, existe a possibilidade de anexar-lhes uma etiqueta de preço, mesmo depois que o seu valor tenha sido totalmente retornado ao capital. [...] Então, **dois tipos de valor de troca** existem lado a lado: o aluguel capitalizado sobre os elementos antigos e o preço de produção sobre os novos.” (p. 358);
- Nesse sentido, “A formação da terra e dos **mercados imobiliários** tem um impacto extremamente importante na circulação do capital através do ambiente construído em geral.” (p. 359);

## V. O ambiente construído para a produção, a troca e o consumo

- irracionalidade e limitações
- “Como o valor de uso de uma propriedade depende da sua localização relativa, os capitalistas monetários podem igualmente investir na terra e na futura renda que ela possa produzir. Como a renda é encarada como uma porção de mais-valor apropriados pelos proprietários de terra, o capital monetário está sendo agora mais investido na **apropriação** do que na produção. Como proposição teórica, isso parece absolutamente **irracional**.” (p. 359);
- “Entretanto, a relevância material é que todos os aspectos da produção e do uso do ambiente construído são levados para dentro da **órbita da circulação do capital**.” (p. 359);
- *Harvey levanta questões sobre a incorporação da propriedade fundiária na discussão da circulação do capital no ambiente construído, bem como questiona os reflexos dessa discussão na teoria da renda;*
  - *Mas desloca a discussão, que deve compreender também o juro e a renda para os próximos capítulos.*

## VI. O capital fixo, os bens de consumo e a acumulação de capital

- “A criação de um ambiente construído nos obriga a considerar os arranjos locais e espaciais como atributos específicos do modo de produção capitalista. [...] Uma vez que vamos abordar o problema de local e espaço nos capítulos 11 e 12, limitarei minha atenção aqui a algumas reflexões sobre o **aspecto temporal dos temas.**” (p. 360);
- *Harvey retoma questões já mencionadas relacionando-as com os seus aspectos temporais. A propriedade material das máquinas; a separação do capital fixo e capital circulante (que impõe um ritmo cíclico na produção); e a superprodução que pode se deslocar para o circuito secundário do capital.*
- “A implicação disso é que, no primeiro momento, a formação da crise assume um ritmo temporal particular definido pelos tempos de circulação relativos nos vários componentes do capital fixo em relação à produção de mais-valor. [...] O sistema parece direcionado para uma total incoerência [...]” (p. 362);
  - *Taxa de juros surge como uma força unificadora que coloca sua marca nos processos temporais como um todo.*

## VI. O capital fixo, os bens de consumo e a acumulação de capital

### *Contradições:*

- “Por um lado, [...] do ponto de vista da produção do mais-valor, o capital fixo aparece como 'a forma mais adequada do capital' ” (p. 362);
- “Por outro lado, o capital fixo é o 'valor preso a um valor de uso determinado' [...]” (p. 363).
- Se, do ponto de vista da produção, o capital fixo é fundamental; do ponto de vista da circulação, ele torna-se uma barreira à acumulação adicional. As contradições são “tratadas forçosamente no decorrer de uma crise, ou são deslocadas para algum plano mais alto e mais geral [...]” (p. 363)
  - Dinheiro, crédito e finanças.

## Principais referências:

MARX, K. *Grundrisse*, [Capital fixo e desenvolvimento das forças produtivas da sociedade], 1858

MARX, K. *O Capital, Livro I*, Capítulo 9 [Taxa e massa do mais-valor], 1867

MARX, K. *O Capital, Livro II*, Capítulo 8 [Capital fixo e capital circulante], 1885

MARX, K. *Teorias sobre a mais-valia*, 1905

### I. A circulação do capital fixo

MORISHIMA, M. *Marx's economics*; STEEDMAN, I. *Marx after Sraffa*; LEVINE, D. *Economic Theory*; FINE B., HARRIS L. *Re-Reading Capital*

### II. As relações entre o capital fixo e o capital circulante

KALECKI, M. *Selected Essays on the Dynamics of Capitalist Economy*; MARX, K. *O Capital, Livro III*; Noble D. *American by Design: Science, Technology and Rise of Corporate Capitalism*

# REFERÊNCIAS

## III. Algumas formas especiais da circulação do capital fixo

### 1. O capital fixo de larga escala e grande durabilidade

MARX, K. *Grundrisse* ; MARX, K. *Capital, Livro II*

### 2. O capital fixo do tipo “autônomo”

BOCCARA, P. *Études sur le capitalisme monopoliste d'État, sa crise et son issue* ; MAGALINE, A. D. *Lutte de classe et dévalorisation du capital*

## IV. Os bens de consumo

PORTES, A. *The Informal Sector and the Capital Accumulation Process in Latin America* ; BASSETT K., SHORT J. *Housing and Residential Structure: Alternative Approaches* ;

## V. O ambiente construído para a produção, a troca e o consumo

MARX, K. *Grundrisse* ; MARX, K. *Capital, Livro II*

## VI. O capital fixo, os bens de consumo e a acumulação de capital

MARX, K. *Grundrisse* ; MARX, K. *Capital, Livro II*